

BRAZILA ESPERANTISTO

51-A JARO

APRILIO 1957

N.º 517

NITERÓI - STATO RIO DE JANEIRO

Urbo de la XV-a Brazila Kongreso de Esperanto



La bela plaĝo Icaraí, en la golfeto Guanabara. Sur la unua plano, la Placo Getulio Vargas.

ALĜU AL NIA XV-A!

APRILIO 1957

51-a Jaro

N.º 517

BRAZILA ESPERANTISTO

(«O Esperantista Brasileiro»)

Oficiala organo de

BRAZILA ESPERANTO-LIGO Societo de publika utileco, laŭ registara
dekreto N. 4356, 26 Oktobro 1921
Direktoro:**A. CAETANO COUTINHO** Respondeca redaktoro (redactor
principal):**D-ro CARLOS DOMINGUES**

Administracio kaj Redakcio:

Praça da República, 54, 1.º

Telefono: 42-4357

 Sidejo de la Brazila Societo
de Geografio**RIO DE JANEIRO — BRAZILIO** Senpaga por anoj de B. E. I.
Eksterlande: unu dolaro aŭ 15
respondukuponoj**QUOTA ANUAL DE ADESAO A LIGA
BRASILEIRA DE ESPERANTO
1956**(De acordo com os Estatutos todos os membros
são automaticamente filiados à organização
mundial)

	Cr\$
Membro Simples: recebe a carteira de sócio, os cupões de serviço e o «Brazila Esperantista»	60,00
Membro com direito ao Anuário: recebe o mesmo que o antecedente e mais o Anuário do movimento esperantista	150,00
Membro Assinante: recebe o mesmo que o antecedente e mais a revista «Esperanto»	250,00
Membro Mantenedor: recebe o mesmo que o Membro Assinante	400,00
Patrão: recebe o mesmo que o Membro Assinante	1.500,00
Membro Vitalício: recebe o mesmo que o Membro Assinante	5.000,00

 Todas as importâncias devem ser remetidas
em cheque bancário ou vale postal à**LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO****PRAÇA DA REPÚBLICA, 54, 1.º****Rio de Janeiro, DF.****«XXXVI Congresso Eucarístico
Internacional» kaj Esperanto**

Aperis lastjare bela libro en portugala lingvo kun titolo: «XXXVI Congresso Eucarístico Internacional» kaj subtitolo: «Notícia Ilustrada Dos Atos e Solenidades Realizadas no Rio de Janeiro, 1955». La libro havas 336 paĝojn en granda formato kaj multajn ilustraĵojn. Verkita de Annibal Martins Alonso, kiu estas unu el la ĉefaj redaktoroj de la taga gazeto «Jornal do Brasil».

Tiu ĉi verko estas vere impona kaj kompleta historio de la 36-a Internacia Eŭkaristia Kongreso, kaj ĝi povas esti konsiderata kiel grava dokumento ankaŭ por nia Tria Esperantista Eŭkaristia Mondkunveno, ĉar ĝi enhavas la resumon de ĝia programo (paĝo 113) kaj ĝi mencias la vorton 'Esperanto' aŭ 'Esperantista' multajn fojojn (vidu la paĝojn 188, 190, 191, 210, 218 kaj

264). Troviĝas en la paĝoj 232-233 ankaŭ la «Esperantista Saluto» adresita al la neforgesebla Kongreso. Evidenta estas ke tiu ĉi nova verko samekiel la «Memorlibro de la Tria Esperantista Mndkunveno» povas helpi la disvastigon de Esperanto. Pro tio, ni rekomendas ili al la legado de niaj samideanoj. Legu ilin! Legu!

J. B. K.

**Livros magníficos no conteúdo
e na apresentação**

MIRU PENSU RIDU , de Paul Bennemann. O livro do bom-humor — Enciclopédia atraente e instrutiva. Enc.	120,00
KREDU MIN, SINJORINO! , de Cezaro Rossetti. Romance original em forma de autobiografia. Obra de vigoroso realismo. Enc. .	120,00

BRAZILA ESPERANTISTO

51-A JARO

APRILIO 1957

N.º 517

O VALOR CULTURAL DA LÍNGUA INTERNACIONAL

O fundamento em que assenta toda a construção do esperantismo é a língua mesma. Com base na obra genial do Dr. Zamenhof e muito especialmente com base nos princípios profundamente científicos, que ele estabeleceu, a respeito do rumo da evolução da língua internacional, em nada mais de sete decénios conseguimos transformar um projecto em língua viva, com pleno funcionamento, cada vez mais rica de matices, mas ao mesmo tempo cada vez mais una. Para essa admirável transformação —nunca dantes verificada pela humanidade — contribuiu toda a colectividade esperantista e no seu âmbito individualmente cada pessoa que falou ou fala o Esperanto, desde os mais eminentes espíritos que corajosamente se puseram a produzir na nova língua obras literárias ou científicas, traduzidas ou originais, desde aqueles ousados pais que não hesitaram em introduzir o idioma inda na vida de família, até o homem mais desprezencioso e simples, que o emprega na sua associação com os seus amigos, durante a sua viagem ao exterior ou em qualquer outra ocasião. Eles contribuíram porque sòmente graças à prática, sob todos os ângulos, da língua no mais largo sentido desta palavra ela tornou-se um facto social incontestável. Pode alguém deixar de ver este facto, pode intencionalmente fechar os olhos para não o

ver — e muitas pessoas míopes, infelizmente também homens de ciência procedem exactamente desse modo — mas isso não pode mudar a realidade: objectivamente, o Esperanto é hoje um facto social. Se não outra coisa, sòmente esta experiência linguística, única em toda a história cultural da humanidade deveria, pois, — por mera curiosidade científica, se não por outras causas — deveria interessar todo linguista e todo sociólogo. E se não por outra coisa, sòmente por essa nossa própria criação, deveríamos amar infinitamente esse nosso filho, cuidar maternalmente dele, protegê-lo com a maior energia e também orgulhar-nos dele, muito mais do que costumamos fazê-lo.

As línguas no verdadeiro sentido da palavra geralmente nascem como idiomas falados e só depois, no longo decurso da sua evolução, transformam-se também em idiomas escritos, em línguas literárias. A língua internacional pôde transpor esse longuíssimo processo de evolução, e utilizando a herança cultural das mais ricas línguas nacionais, pôde começar a sua vida logo como língua literária. O Dr. Zamenhof compreendeu perfeitamente que uma língua sem literatura própria não pode ter valor cultural nem pode desempenhar o papel de instrumento geral de comunicação e de pensamento em todas as esferas da vida internacional. A lite-

ratura em Esperanto, que hoje forma um interessantíssimo, policrômico e extraordinariamente belo mosaico dos valores espirituais de todos os povos, tem dupla significação para a língua. Por um lado cada nova tradução, cada nova obra original, cada romance, novela, poema, ensaio, também cada obra ou dissertação científica significa mais um enriquecimento interno da língua e mais um robustecimento da sua coesão. Por outro lado a produção literária deu e dá à língua um conteúdo cultural cada vez mais amplo e de mais alta qualidade.

Por que acentuamos isso? Porque ainda existem homens, até dentre os mais altamente colocados na hierarquia cultural, que com superior arrogância característica de todos os ignorantes, desembaraçada e levemente afirmam que o Esperanto não é uma língua de cultura. Não compreendem eles que por si mesmas não existem línguas cultas nem incultas, mas que o carácter cultural de qualquer língua depende exclusivamente dos valores culturais nela criados. Entoam odes à suas próprias línguas nacionais e ainda mais à dos grandes povos, e esquecem completamente que aquilo que hoje admiramos nessas línguas foi outrora considerado como simples coisa de primitivos. Falam românticamente da beleza das línguas populares, mas esquecem que eles mesmos tiveram de suar para aprender nas escolas a sua própria língua literária nacional a fim de se libertarem dos sotaques, das expressões e das formas das chamadas «línguas populares», e demais a mais na vida quotidiana eles injustamente tratam com desprezo todos aqueles que por falta de estudos permaneceram precisamente no nível da língua

popular! Ousam chamar o Esperanto criação bárbara e com orgulho acentuam o seu conhecimento de uma ou duas línguas estrangeiras, e na sua presunção não notam nem sentem o aspecto não raro muito bárbaro que assume a língua estrangeira quando falada ou escrita por eles mesmos.

Mas deixemos este ponto! Para nós tem importância antes de tudo o facto indubitável de que o Esperanto é uma realidade social e de que, além disso, já se tornou uma língua de cultura. Essa é a primeira verificação.

O segundo assunto que deve ser tratado refere-se ao carácter da natureza social humana nas condições actuais contemporâneas. Se lançamos apenas o mais superficial olhar à evolução da humanidade, facilmente notamos que toda a sua história consiste essencialmente na passagem gradativa das mais simples e mais primitivas formas, pequenas e estreitas, de convivência social para unidades sociais cada vez mais amplas territorialmente e cada vez maiores numericamente. Das hordas, das tribos e gentes até as hodiernas grandes nações o caminho foi longo. Muitas vezes também sangrento! Mas a humanidade necessariamente atingiu e não podia deixar de atihgir este estádio. A característica fundamental da época histórica hodierna é a existência das nações e, naturalmente, das línguas nacionais. Em algumas partes do mundo, por exemplo, na Europa e na América, este processo já há muito tempo terminou. Em outras, por exemplo, na Ásia e na África as nações e as línguas nacionais agora apenas se estão formando.

Seria, contudo, grande erro pensar que a nação é a única forma em que vi-

vemos. Cada um de nós sente muito fortemente que pertence também a uma mais íntima região, àquela pequena parte do globo terrestre que nos viu nascer, onde demos os primeiros passos, onde balbucíamos as primeiras palavras. E pertencer a essa lugarejo é até mais sentimental que pertencer à nação.

Finalmente, os espíritos mais clarividentes compreendem, ou pelo menos sentem intuitivamente que com a formação das nações o caminho decerto não terminou. Sempre e cada vez mais, desta ou daquela forma, erguem-se as exigências para a criação de unidades sociais e políticas ainda muito maiores, que afinal se fundirão na humanidade unificada.

Assim, nos traços mais gerais a natureza social humana mostra hoje três principais aspectos, que correspondem aos três quadros fundamentais de convivência: a região, a nação, a humanidade. Aos dois primeiros aspectos correspondem duas diversas línguas: o dialecto local e a língua literária nacional. Ao terceiro aspecto pode responder somente uma língua neutra, super-nacional, de todos os homens. E quanto mais esse terceiro aspecto — em consequência da evolução normal da humanidade, que com a lógica de ação das leis sociais caminha para a sua unidade — quanto mais esse terceiro aspecto se manifestar, tanto mais vastamente a língua internacional será usada.

E' esta a segunda verificação.

Se as duas verificações — a do carácter do Esperanto e a dos três aspectos da natureza social humana — são exactas — e estou certo de que o são — então elas não só provam com absoluta certeza científica a justeza da

nossa posição ante o papel da língua internacional no presente e no futuro, não só mostram com a máxima evidência que todo o nosso trabalho se encontra na linha da evolução geral da humanidade, mas ao mesmo tempo indicam claramente o caminho ao futuro.

Será necessário desenvolver muito mais largamente as mais diversas actividades culturais, não só nas esferas da literatura, da ciência, das revistas e jornais, do rádio e de outros ramos da vida cultural, mas também dedicar muito maior atenção ao trabalho cultural de todas as nossas organizações, desde o menor grupo local até os superiores órgãos do Movimento. Enriquecendo-se pelo conteúdo cultural cada vez mais abundante, a língua não só apresentará para cada um de nós um tesouro cultural muito mais significativo, mas a pouco e pouco também se tornará um farol de poderosa atracção no profundo crepúsculo em que imergiu a envelhecida cultura, expressa em formas meramente nacionais, trevas de que ela já não acha saída.

Até agora trabalhamos só com a força do argumento, mas contra nós se erguia o argumento da força. Demos maior firmeza ao argumento, mas atingimos também em breve a força: força da unidade, força do número em nossas organizações, força de um vasto apoio fora das nossas fileiras. E tendo atingido essa meta, orgulhosamente desfraldemos bem largo e bem alto, muito alto sobre todo o mundo este nosso verde estandarte da esperança, o único não maculado de sangue humano, para que em derredor dele se congreguem todas as forças, que não só dizem mas profundamente sentem que os homens são antes de tudo homens e que o globo ter-

restre pode ser uma morada confortável e clara para todas as raças, para todos os homens, para todos nós.

Prof. Dr. IVO LAPENNA

(Tradução feita pelo Prof. Dr. Carlos Domingues, da bela preleção gravada pelo autor no disco «La Kultura Valoro de la Internacia Lingvo»).

Nova Strato Esperanto en Brazilo

La Dekreto n-ro 1060 de la 22-a de Marto 1957, de la Urbestro de Niteroi, donis la nomon «Esperanto» al strato en la kvartalo Fátima, en la ĉefurbo de ŝtato Rio de Janeiro. Jen la teksto de la dekreto en la portugala lingvo:

DECRETO N.º 1060 DE 22 DE MARÇO DE 1957

O Prefeito Municipal de Niteroi, usando de atribuição legal,

DECRETA

Art. 1.º — Fica reconhecida como logradouro público e com a denominação de "ESPERANTO" a rua localizada como "A" no loteamento da Sociedade de Terras Limitada do Bairro de Fátima, nesta cidade.

Art. 2.º — Este Decreto produzirá seus efeitos na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Niteroi, 22 de março de 1957. (a) *Alberto Rodrigues Fortes* — Prefeito.

APERFEIÇOE SEU CONHECIMENTO

Eis como foi traduzido o trecho apresentado no número anterior:

SUNSUBIRO

Eça de Queiroz

La vespero faladis, kvieta, radiluma, sen tremeto de foliaro... Sur la flanko de la maro leviĝis mirinda koloro de pala oro, kiu stompis la altajn lazurojn, donante al ili ian malprecizan, opalecan blankon, ian tonon de mola sveno, kaj la arbaron tutan superverŝis flava, delikata, dormanta farbo. Ĉiuj broj ricevis mildecon de forperdiĝinta sopirĝemo. Neniu konturo sin movis, kvazaŭ en ia ekstaza rigidiĝo. Kaj la domoj, frontantaj kontraŭ la okcidento, kun iu aŭ alia fenestro ruĝigita simile al ardanta kaŭbo, la rondaj suproj de la amase kreskantaj arboj, dense galopantaj laŭ la montaro malsupren direkte al la valo, ĉio ŝajne haltis subite, en melankolia kaj serioza enmemiĝo, rigardante la foriron de la suno, kiu malrapide profundigadis en la maron.

P. C. N.

JUS APERIS

PORTUGALA SLOSILO

3-a eldono

Presita en Brazilo

100 Cr\$ 200,00

12 Cr\$ 36,00

LIBROSERVO DE BRAZILA ESPERANTO-LIGO

AKADEMIO DE ESPERANTO

<i>Membro</i>	<i>Lingvo</i>	<i>Loko</i>
J. Baghy	hungara	Budapest, Hungarujo
L. Bastien	franca	Parizo, Francujo
R. E. Bugge-Paulsen	norvega	Oslo, Norvegujo
A. O. Bünemann	germana	Hamburgo, Germanujo
M. C. Butler	angla	Kingston-on-Thames Anglujo
Prof. D-ro G. Canuto	itala	Parma, Italujo
G. Chavet	franca	Parizo, Francujo
S. La Colla	itala	Milano, Italujo
Prof. D-ro W. E. Collinson	angla	Liverpool, Anglujo
A. Cseh	hungara	Hago, Nederlando
D-ro A. Czubrynski	pola	Wlochy pod Warszawa, Polujo
D. Dalmau	kataluna	Barcelono, Hispanujo
Prof. D-ro C. Domingues	portugala	Rio de Janeiro, Brazilo
W. J. Downes	angla	Bristol, Anglujo
F. Ellersiek	germana	Frauenwald, Germanujo
F. A. F. Faulhaber	nederlanda	Amsterdam, Nederlando
H. Fischer	rumana	La Tour-de-Peilz, Svisujo
R. Hromada	ĉeĥa	Praha, Ĉeĥoslovakujo
Ir J. R. G. Isbrucker	nederlanda	Hago, Nederlando
Th. A. K. H. Jung	germana	Scheveningen, Nederlando
D-ro K. Kalocsay	hungara	Budapest, Hungarujo
N. Kawasaki	japana	Osaka, Japanujo
I. Krestanov	bulgara	Sofia, Bulgarujo
Prof. D-ro I. Lapenna	kroata	Londono, Anglujo
D-ro W. Lippmann	germana	New York, Usono
D-ro W. J. A. Manders	nederlanda	Venlo, Nederlando
I. Mučnik	hebrea	Kfar Jehoŝuo, Israelo
D-ro P. Neergaard	dana	Kopenhago, Danujo
P. Nylén	sveda	Stockholm, Svedujo
D-ro A. Pitlik	ĉeĥa	Praha, Ĉeĥoslovakujo
Prof. D-ro L. da Costa	portugala	Rio de Janeiro, Brazilo
Porto Carreiro Neto		
Prof. D-ro E. Privat	franca	Neuchâtel, Svisujo
R. Rakuša	slovena	Maribor, Jugoslavujo
J. Régulo Pérez	hispana	La Laguna de Tenerife, Kanariaj Insuloj
I. Rotkić	kroata	Zagreb, Jugoslavujo
J. A. de Saldanha Carreira	portugala	Benfica-Lisboa, Portugalujo
J. R. Scherer	angla (sviso)	Los Angeles, Usono
V. S. Setälä	finna	Matinkylä, Finlando
K. Söderberg	sveda	Uppsala, Svedujo
D-ro W. A. Solzbacher	germana	Yonkers, Usono
D-ro A. Stamatiadis	greka	Ateno, Grekujo
C. Stop-Bowitz	norvega	Oslo, Norvegujo
D-ro F. Szilágyi	hungara	Boras, Svedujo
G. Waringhien	franca	Choisy-le-Roy, Francujo

Kiel novaj membroj eniris la Akademion: G. Canuto, F. A. F. Faulhaber, W. J. A. Manders, J. Régulo Pérez kaj K. Söderberg.

Tri malnovaj membroj ne estas reelektitaj.



LA MISTERO

ROMANO

**Afrânio Peixoto, Coelho Neto,
Medeiros e Albuquerque,
Viriato Correia**

XXVII

LA LADSKATOLO KUN LA MONO

Ĉe la noktigo de tiu tago, kiam Petro Albergaria venis al sia dometo en la antaŭurbo, li estis tute trankvila. Ĉio prosperis al li bonege. Neniu suspekto pezis sur li. Neniu povus imagi, ke li estas la murdinto de Sanches Lobo. Ĉiuj vojoj povus esti trairataj de la Polico, escepte tiu, kiu kondukus ĝin al la vero.

Por lia bonŝanco aperis tiu Petro Link, kiu neatendite konfesis krimon pri kiu li mem, Albergaria, estis kulpa. Efektive la neatendita apero de tiu usonano estis granda feliĉo.

Ĉio prosperis al li mirinde. Eĉ la obstina suspekto de Bartolomeo Cordeiro, kiu povus, kvankam sen firmaj bazoj, kompliki lin, estis tute detruita. Okazis tio, kion li deziris. Kiam li, dum monatoj kaj jaroj, planis la morton de la bankiero, lia plej granda zorgo precize estis kondukl la aferon tiamaniere, ke neniu manko povus naski suspekton kontraŭ li. Estis tio, kion li volis, ke la Polico trovu mizerulon kaj ŝarĝu lin per ĉiuj kulpoj. La afero sukcesis pli bone, ol li deziris. Iu montriĝis kaj, kvankam li ne estis mizerulo, ĉe la minaco de la Polico konfesis detale la murdon. Mirinde! Kaj Petro Albergaria malfermante la fenestrojn de sia dometo, kiun de tri tagoj li ne vizitis, ekkriis:

— Bonege! Mirinde!

Nun li estis tute trankvila. La murdinto jam ekzistis por la polico kaj la polico kontentiĝis per li; neniu komplikaĵo povus aperi.

Estis tempo ekĝui la monon ŝtelitan al Sanches Lobo.

Pri mono Albergaria ne estis en bonaj kondiĉoj. La malgranda sumo pruntita de unu el liaj iamaj mastroj konsumiĝis. La lastaj moneroj, kiujn li havis en la poŝo, li elpezis tiun saman vesperon per aĉeto de ĵurnaloj.

En tiu momento li bezonis sumon iomete pli grandan. La afero estis jena, pere de sia amiko Alves Barreto li ekhavis oficon en la redakcio de ĵurnalo "O Brasil".

Tio por li, por liaj estontaj projektoj estos bonega komenco. Li komencos la laboron en la venonta semajno kaj ne estus konvene ke li sin prezentu vestita per la modestaj kaj preskaŭ mizeraj vestoj, kiujn li portis. Li devis viziti tajloron por sin vesti dece.

Li posedis ducent mil milrejsajn, kaj ne jam estis ia danĝero rilate al la polico, nek la ebleco de ia komplikaĵo. Kial do li ne povus preni la monon? Antaŭ kelkaj tagoj li sin provizis per plumbo kaj ŝalmo kaj per ĉiuj aliaj iloj necesaj por luti.

En la tago mem de la krimo, li faris en la korto de sia dometo kavaĵon profundan je cirkaŭ unu metro, apud malgranda krano. Li uzis ankaŭ malplenan ladskatonon.

Reveninte hejmen, post la krimo, ŝargita de la granda sumo de ducent mil milrejsaj, li sin direktis tuj al la loko, kie li estis farinta la kavaĵon. La tutan sumon kaj ankaŭ tiun paperon, kiun li serĉis kun tiom da atento, Albergaria metis en la ladskatonon, kaj lutis ĝin zorge. Poste li enŝovis la ladon en la kavaĵon, surmetis la teron kaj premegis ĝin. Fine li disverŝis kelkajn sitelojn da akvo, malsekigante la tutan korton, por ke la signoj lasitaj de la ŝpato malaperu.

Ĉio okazis tiel, kiel li deziris. Neniu divenus, ke la tero estas fosita.

Ĉi tiun vesperon Albergaria atendis nur la noktigon por elterigi la ladskatonon.

Li demetis la jakon, ŝanĝis sian tutan vestaĵon, vestis malnovan pijamon kaj sidigis. Virina figuro sin prezentis al lia memoro. Ŝi estis blonda kaj bela, same kiel la virino, kiu nun okupas ĉie kaj ĉiam lian penson. Kaj la figuro de f-ino Lucinda sin skizis hele en lia spirito kun

la tuta forto de sia radiantaj juneco. Li ne estis vidinta ŝin de la tago, kiam li akompanis ŝin hejmen. Stranga timemo malebligis lin supreniri la ŝtuparon de sia domo. Tamen, li sentis, ke iom post iom la figuro de tiu virino penetris lian koron kaj konkeris ĝin. Ĉiujn noktojn, tre malfrue li pasis antaŭ ŝia pordo, kaj vidinte radion de lumo tra inter la fenestro, li staris adorante ŝin de malproksime kun la fetiĉismo de la unuaj ekmoviĝoj de la amo.

Kiel li ne vizitos ŝin, kiu ŝin montris tiel amika, kaj dankema al la servo dufoje faritaj al ŝi en la Policejo? Tiu malbeninda timemo... Li sentis sin malbone vestita kaj ne volis sin prezenti antaŭ tiel aminda estaĵo kun eluzitaj kaj malbone faritaj vestoj.

Kaj li komencis fari projektojn. Ĝuste en la tago, kiam la tajloro liveros al li la vestojn, li rapidigos al la strato Paulino Fernandes por viziti la junulinon kaj poste li ĉiam vidos ŝin.

Noktiĝis. Li ŝanĝis siajn ŝuojn, metis malnovajn kaj diŝiritajn botojn por la elterigo de la ladskatolo.

Kion li devos fari? Preni la tutan monon kaj gardi ĝin interne en la domo aŭ preni nur la sumon bezonatan? Unu kaj alia aferoj havis malavantajojn. Se li prenuŝ nur la sumon necesan por la vesto, li havus novan laboron por enterigi kaj elterigi la skatolon, kiam li denove bezonus monon kaj la laboro enterigi kaj elterigi estus enuiga.

Sed se li prenuŝ la tutan monon kaj ĝin gardus hejme la malavantaĵo estus pli granda kaj eĉ estus danĝera. Li ne havis monkeston por gardi ĝin sen risko. Lia domo ne prezentis sekurecon kaj la ŝtelistoj povus kunportis la grandan sumon, lian estontan sendependecon.

Li sin decidis por la pli malgranda malavantaĵo. Li prenuŝ nur la sumon bezonatan en tiu momento.

Estis la sepa vespere. En la ĉielo eĉ ne unu suna radio plu.

Li stariĝis, prenis la ŝpaton kaj trankvile sin direktis al la ekstremo de la korto.

Alvenante apud la krano, li ne povis reteni miran krion, kiu eliris el lia gorgo. La tero estis tute returnita. Granda kavajo estis antaŭ liaj okuloj. Li kurbiĝis, kaŭriĝis, kaj rigardiŝ internen. La skatolo estis malaperinta.

Albegaria sentis kapturiniĝon. Kiu konis tiun kaŝejon? Kiu faris tiun kavajon? Duonsveninte, kun malvarmigintaj manoj, kun forte batanta koro, li metis la ŝpaton en la truon. Ĝi estis vera; la skatolo ne estis plu tie.

Sangfluo supreniris al li en la kapon. Estis malfeliĉaĵo, granda malfeliĉaĵo la malapero de tiu mono. Tiom da foroferado, tiom da jaroj da pripensado kaj perdi tiel abrupte la rezulton de lia longa laborado.

Miloj da pensoj pasis tra lia spirito. Kiel tiu okazis? Ĉu la polico? Ne estis eble. La polico havis pri li neniun suspekton kaj nun kun la usonano sur la ekrano ĝi nur vidis lin.

— Kiu povus esti? Li ne povis diveni.

Freneze li rondiris la ĉirkaŭaĵojn de la krano. Iu ŝtelisto? Sed neniun sciis, ke li enterigis la monon tie, neniun sciis, ke li havas tiun monon!

Profunda ekĝemo dolore eliris el lia brusto. La ŝpato falis el liaj manoj.

VIRIATO CORREIA — Tradukis Y.

Katolikaj Esperanto-Amikoj S. Kristoforo

Tia estas la nomo de unuigo de kelkaj katolikaj samideanoj kaj Esperanto-amikoj, fondita la 25-an de julio 1956, en la progresema urbeto Parana-vaí, ŝtato Paraná. Jen ĝia programo:

1. Ni volas labori kaj preĝi por la paco de la mondo kaj harmonio de la homaro.
2. Ni volas esti modernaj KRISTOFOROJ, kiuj portu KRISTON sur



O ESPERANTO NO ESTRANGEIRO



AUSTRIA — *Dr. Theodor Körner* — No dia 4 de Janeiro faleceu subitamente o Dr. Theodor Körner, eminente presidente da Austria. Com sua morte perdeu o Esperanto um amigo sincero. Quando prefeito de Viena (1945-51) tomou parte, fazendo a saudação oficial, no Congresso Austríaco de Esperanto, em 1950. Em qualquer ocasião que encontrasse um esperantista, divisando o emblema verde, tinha sempre um gesto amável: "Eis o Esperanto". Tomou parte na primeira guerra mundial, chegando a general. Era considerado o general da paz.

POLÓNIA — Realizou-se em Outubro findo o XIII Congresso Esperantista da Polónia, o que não acontecia desde 1949. A sessão inaugural foi no Palácio de Cultura e Ciência, em Varsovia. Os esperantistas foram levar coroas e flôres aos túmulos de Dr. L. Zamenhof e A. Grabowski. Compareceram ao Congresso samideanos da Bulgária, China, Checoslováquia, Holanda, Hungria e Inglaterra.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE — A *Esperanto-Societo de New York* recebeu a visita da esperantista brasileira Guiomar Aquino.

Durante sua estada nos Estados Unidos ela teve ainda ocasião de visitar os esperantistas de Chicago e Newark, onde tomou parte em reuniões do grupo local.

ISRAEL — Nosso samideano Tibor Sekelj trabalhou pelo Esperanto em Israel durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, como enviado especial de UEA. Visitou esperantistas, fez várias reuniões e mTel Aviv, Jerusalem, Haifa, Naharia, Ako e Tivon.

Em companhia do conhecido esperantista J. Koen-Cedek visitou o Presidente

de Israel, Sr. Jichack Men Cui, que o convidou a segunda visita. Declarou o Sr. Cui: "Simpatizo com a idéia da lingua internacional. Já que não posso falar com os diplomatas estrangeiros em minha lingua hebráica, preferiria que nos entendêsemos em Esperanto, em vez de qualquer outra lingua nacional".

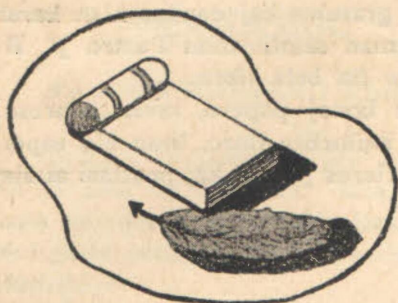
Numerosas palestras públicas, entrevistas e artigos, teve o Sr. Sekelj ocasião de fazer, a favor do Esperanto.

SUÉCIA — A *Sveda Somera Semajno* de 1956 realizou-se em Frostavallen, com sucesso. Compareceram 85 esperantistas de 15 nações, tendo havido 12 preleções, cujo tema especial foi: principais obstáculos à compreensão e cooperação internacional.

(Fino de paço 9)

- siaj malfortaj ŝultroj fortikigitaj per justeco kaj vere kristana frateco, PERE kaj PRO Esperanto.
3. Ni volas celkonscie labori por popularigo de Esperanto en ĉiuj sociaj klasoj pere de ĉiuaspektaj iloj, precipe per multnombraj kursoj kaj mallongaj radio-elsendoj.
 4. Ni deziras instigi niajn katolikajn samideanojn en Brazilo por fondi kaj vigle subteni aliajn grupetojn aŭ katolikajn Esperanto-rondojn.
 5. Ni volas tiel labori por kunigi ĉiujn katolikajn Esperantistojn, kiuj havas bonan volon.

Gvidanto: *Pedro Real*



Alphonse Daudet — TARTARIN DE TARASKONO — el la franca tradukis Jean Delor kaj Paul le Brun. — Eldono de «Heroldo de Esperanto», 1955. — Bele bindita volumo 192-paĝa, 13 x 19 cm.; kun dek tutpaĝaj ilustraĵoj. Prezo Cr\$ 150,00 en la libroservo de B.E.L.

Tre amuza rakonto pri la misaventuroj de mensogulo, loĝanta en urbo de naivuloj, kiuj lin admiras kiel heroon. Li mem ofte kredas siajn mensogaĵojn kaj fantaziajn heroaĵojn. La romanoj de Alphonse Daudet estas mondfamaj pro la simpla bela lingvo kaj la ridindaj personoj, kiujn li majstre kreas.

La Esperanta traduko estas brile farita kaj prezentas liston de 82 vortoj kaj esprimoj nekutimaj, propraj nomoj, arabaj vortoj, specialaĵoj.

La aŭtoro priskribas la mizeran vivon en la franca kolonio Alĝerio, antaŭ 84 jaroj, sed la tradukintoj defendas Francujon kontraŭ tia senkompata kritiko, en noto sub la paĝo 163. Laŭ ili Francujo nun rajtas fieri pri la civilizeco kaj la prospero de Alĝerio. Eble Francujo, sed eble ne la praloĝantoj fieras pri la franca regado. Sed nin ne interesas la politika flanko de gaja rakonto. La romano estas majstroverko de la mondliteraturo kaj estas

Recenzo

fiero por ni esperantistoj posedi tian libron en perfekta lingvo, sen preseroj, sur bonega papero, tolbinditan kaj tiel zorge prezentitan; la elparolo de ĉiu franca vorto estas instruata en noto ĉe la piedo de la paĝo.

Ni ŝuldas grandan dankon al la tradukintoj kaj al la eldoninto de ĉi tiu bela volumo.

MEMORLIBRO de la ESPE-
RANTISTA EŬKARISTIA
MONDKUNVENO okazinta en la
kadro de la XXXVI-a INTERNA-
CIA EŬKARISTIA KONGRESO
— Kompilita de Pastro D-ro Ja-
hano B. Kao O.F.M. — Rio de
Janeiro — 1956. 1 vol. 19 x 14 cm.
216 p. da teksto plus 56 p. de
kliŝoj. Broŝ. Cr\$ 150,00 en la libro-
servo de B.E.L.

Tiu «Memorlibro» estas vere elstara volumo el diversaj vidpunktoj, ĉar gi:

- 1) estas antologio originale verkita de diverslingvanoj;
- 2) estas la unua katolika libro en Esperanto aperinta en la Nova Mondo;

- 3) prezentas seriozan historion de la katolika Esperanto-movado en la mondo plej lerte redaktitan de eminenta lingvisto;
- 4) mencias la aleston de nekatalikaj esperantistoj en la kunsidoj, frate unuigitaj de la interna ideo de Esperanto kun la katolikaj samideanoj (p. 92/3);
- 5) enhavas belajn religiajn kantojn en Esperanto;
- 6) prezentas en ĉiuj paroladoj — krom nur du, paĝoj 172/7 kaj 182/6 — la superan spiriton de universala frateco alte ŝvebant super religiaj dividoj;
- 7) enhavas 80 belajn kliŝojn en kiuj aperas la nuna katolika hierarkio, belaj aspektoj de la Kongreso, gazetartikoloj en diversaj lingvoj;
- 8) estas preparita de orientano en okcidento, k.a.

Al mi plej multe plaĉas en tiu «Memorlibro» la parolado de Pastro Antonio Borges S.J. (p. 136/44) kaj la historio verkita de D-ro Vilhelmo Solzbacher (p. 145/57).

La du esceptojn, kiujn mi mencias supre en n-ro 6, oni povas preterlegi, ĉar ili estas kontraŭaj al la supera spirito de la verko. Ilin mi komentos en aliaj revuoj en oportuna tempo.

Tiu «Memorlibro» celas eternigi la agojn kaj farojn de la semajno de 17 ĝis 24 de julio 1955 en Rio de Janeiro, kaj ĝi certe trafos sian celon kaj eĉ pli ol sian celon, ĉar ĝi memorigos ankaŭ tra jarcentoj la nunan staton de la Esperanto-movado ekster la katolikaj rondoj (p. 176).

Mi gratulas kaj dankas nian karan kaj ageman samideanon Pastro J. B. Kao pro lia bela libro.

Tre bonaj papero, revizio, presoj. Entute eminenta libro, kiun ĉiu esperantisto fieros posedi kaj postlasi al siaj nepoj.

NOVA MOVADO MARŜAS...

12-paĝa broŝuro de propagando, kun belaj kliŝoj. Eldono de Svenska Frisksportförbundet (Sveda Sansportista Asocio).

Lerta propagando por vivo sana kaj virta, pere de gimnastiko, abstino, bona nutraĵo. Kvankam la libreto estas malgranda, ĝi multon bonan instruas al ni, kaj estas tiel simpatia kiel ĉio, kion ni esperantistoj ofte ricevas el Svedujo. Ĉiuj devas ĝin studi kaj konsili al amikoj.

C.M. Bean — Matematika Terminaro — Eldono de U.E.A. — 1954 — broŝ.: 11 x 15 cm. 40-paĝa. Prezo nemontrita.

Tre interesa verko de specialisto por siaj kolegoj. Ĝi estas en perfekta stilo, bele presita, kaj pliriĉigas nian kolekton da fakaj terminaroj.

I. G. B.

**SELOS DO JUBILEO DE OURO
DA BEL**

Cento Cr\$ 40,00

NEKROLOGO

PASTRO MARIANO PLANA

Sincere ni funebras pro la morto, en la 28-a de Rebruaro lasta, de nia kara samideano Pastro Mariano Plana, tiel juste estimata de la brazilaj esperantistoj.

Pastro Plana estis pioniro de nia Movado jam en Hispanujo, kie li naskiĝis. Li estis membro de la katolika kongregacio *Scholarum Piarum*, kaj transloĝinte al Brazilo havis permeson por sekulariziĝi.

Lia entuziasmo por Esperanto estis admirinda kaj li vere amis nian aferon. La saman varmon li montris en la belaj predikoj, kiujn li faris en diservoj dum la X-a Brazilia Kongreso de Esperanto en Rio de Janeiro kaj la XII-a en Belo Horizonte.

Li estas aŭtoro de interesa verko pri hispan-amerikaj landoj.

La Estraro de BEL kaj aliaj samideanoj ĉeestis la funebran meson faritan en Preĝejo Nia Sinjorino de Gloro, kie li dum multaj jaroj plenumis sian pastran oficon.

HISPANA SAMIDEANO TRA BRAZILO

Karaj gesamideanoj el Brazilo:

Reveninte al mia lando post agrabla restado inter vi ĉiuj, pli ol unujara, el mia hejmo mi deziras sendi al vi tiujn malgrandajn sciigojn por ke vi vidu ke mi neniel forgesas la karajn gesamideanojn.

Mi dezirus rakonti iomete pri la tuta evoluo de mia intereseĝa vojaĝo, de Nordo

al Sudo de via belega lando, kiu estis tiom plaĉa por mi.

La afero komenciĝis tiel; Unu tagon, foliumante diversajn esp. gazetojn en la biblioteko de nia esperanta klubo "Fraterco", hazarde mi trovis la adreson de la bona samideano Arlindo Castor de Lima, el Natal. Mi ĉiam havis grandan deziron koni vian landon kaj nun vekiĝis granda kuriozeco starigi la kontakton kun brazilaj samideanoj por pristudi la eblecojn fari similan vojaĝon.

Mi tuj skribis al li kaj rapide venis la respondo. Iom post iom la afero maturiĝis kaj pro tio ke la eblecoj estis kuraĝigaj kaj la tento granda, mi decidis fari la vojaĝon.

Tiurilate mi multon ŝuldas al la bona volo de samideano Castor de Lima kaj al Apelles Lemos. Tiu lasta sendis al mi laborkontrakton kiu ebligis la atingon de elirpermeso por forlasi la landon. Nerva estis la prepara tempo. Fine, je la 19-a de Januaro 1952 mi forlasis Hispanujon pere de transmara flugmaŝino, kiu lasis min en la brakoj de amika samideano brazilano.

Mi havis la ĝojon koni persone tiujn bonajn kamaradojn. Proksimiĝis la efektivigo de la Brazilia Esperanto-Kongreso, en Recife, kaj kune kun la samideanoj el Natal mi vojaĝis al la brazilaj Venecio. Neforgesebla estis tiu tempo. Mi konatiĝis kun ege multe da brazilaj gesamideanoj; ĉiam tre komplezemaj je mi. Specialan impreson mi ricevis el la mirinda apostolo de nia kara movado, s-ro Ismael Gomes Braga.

Mi restis ege dankema al la sindona helpo de tieaj esperantistoj kaj ankoraŭ foje mi deziras esprimi mian dankemecon. Ili bone organizis mian pluanveturadon al la Sudo. Mi bone memoras la lastajn momentojn de mia adiaŭo, kun la samideanoj Gido kaj Severiano, el Recife.

La vojaĝo ĝis São Paulo daŭris dek tagojn post intereseĝa veturado tra la mirinda lando. Belegajn panoramojn mi ĝuis. Grandegan impreson mi ricevis el la giganteco kaj majesteco de tiea Naturo. Ĉefa vidindaĵo, mi memoras, la akvofalon Paulo Afonso, vere impona.

Dum kelkaj tagoj mi trarigardis la grandegan metropolon de la negocoj, São Paulo, kaj mi ne scias kiamaniere, sed subite mi troviĝis en Santos, kiu devis signifi la momentan finon de mia longa vojaĝo. Tie mi komencis labori por resanigi la malsanecon de mia monpoŝo. Denove la esperantistoj apud mi, por plibeligi miajn impresojn en tiu ĉi ĉarma lando. Mi tre dankas al la samideanoj Almada kaj Sequeira pro la konstanta sindediĉo montrita al mia humila personeco.

Baldaŭ mi estis preta iri antaŭen kaj elektis kiel lastan etapon la mirinde belan ĉefurbon: Rio de Janeiro. Nenion mi povas aldoni pri la belegeco de tiu ĉi escepta urbo. Mi tuj enamiĝis je Rio. Tamen, la bruo kaj movo estis ĉiam tro nervumigaj. Mi elektis kiel rezidejon mian, precize la alian bordon de la golfeto Guanabara, en Niteroi, en pli trankvila medio, sed ĉiam ĉarma. Kiel ĉiam, mi tie trovis bonegajn esp. amikojn. Komence mi estis gasto ĉe S-ro Octavio Vianna Peixoto, en kies hejmo mi travivis belajn tagojn en agrabla kamaradeco. Mia speciala danko al li, bonega homo kaj vera ekzemplo por la esperantistoj.

En Rio mi tuj trovis laboron kiu garantiis mian ekonomian sendependecon. La medio estis tre bela kaj mi troviĝis

pompe bone tie. Mi tre multe ekskursis tra la ĉirkauaĵoj apudaj, konatiĝante kun la belega Naturo. Mi ne perdis la kontakton kun la samideanoj el Rio kaj regule mi partoprenis iliajn festojn kaj laborojn. Al ĉiuj bonaj gekamaradoj mi rememoras nun kun profunda melankolio, kun granda "saudade", kiel ili tre prave diras.

Kurioza okazo estis, ke en Rio de Janeiro mi havis mian laborlokon precize apud la *strato Zamenhof*. Plurfoje mi pensis ĉu ne estis li kiu, el la alia mondo, ĉiam protektis min kaj kondukis tra la eventualaĵoj, helpante al mi pere de siaj reprezentantoj en la Tero, pere de la esperantistoj...

Sed la tuta sonĝo neniĝis. Tiel subite kiel aperis la ideo vojaĝi al Brazilo, tiel rapide mi devis konsideri la revenon al ia hejmolando. Mi estis jam tro multe da tempon for.

Estis malĝoja tago tiu, kiam mi vidis kiel malaperas iom post iom post la spuroj de nia ŝipo, la belaj konturoj de la ĉiam ĉarma urbo Rio de Janeiro, kiu tiom profunde estis enradikiĝinta en mia koro.

Pere de BRAZILA ESPERANTISTO, karaj gesamideanoj el la tuta Brazilo, mi sendas elkorajn salutojn de via hispana samideano.

JOSÉ GUATO.

Ĉe la mikrofono de Radiostacio Tamoio (Rio de Janeiro), dum la inaŭguro de la Esperantokurso, meze — Alziro Zarur, prezidanto de Legião da Boa Vontade; maldekstre — Prof. Tórres Pastorino; dekstre — Jorge S. das Neves, kiu helpas leciono.



MIKSAJOJ

OPTIMISTO KAJ PESIMISTO

Optimisto rigardas eksteren en la mateno. Pluvas. Li diras al si: «Sendube la pluvo baldaŭ ĉesos. Mi ne devas porti mian pluvombrelon».

Pesimisto rigardas eksteren en la mateno. Suno brilas. Li diras al si: «Sendube pluvos. Mi devos porti mian pluvombrelon».

(*The North American Esperanto Review*, Aŭg. 1953).

MIRAKLO DE LA LOGIKO

(Hispana Rakonteto)

Reveninte en sian vilaĝon, juna studento tre saturita de scienco, kaj kies intelekto estis pli akriĝinta ol kudrilega pinto, volis elmontri sian talenton dum li matenmanĝis kun siaj gepatroj.

El du kuiritaj ovoj, kiuj estis en telero, li rapide elprenis unu, kaj tuj ĝin kaŝis.

Poste, li demandis al sia patro: — kiom da ovoj estas en la telero?

La patro respondis: Unu.

La studento metis en la teleron la alian ovon, kiun li ĵus tenis en sia mano kaj rediris:

— Kiom da ovoj estas nun?

La patro respondis tiam: Du.

— Du ovoj, kiuj estas nun kaj unu, kiu estis antaŭe, faras tri ovojn; sekve, nun estas tri ovoj en la telero, diris la studento.

La patron multe mirigis la argumento de la junulo. Li longe restis embarasita, ne povante deĉifri la sofismon. Liaj okuloj montris al li, ke tie nur estas du ovoj; sed la *dialek-*

tiko spekulativa kaj profunda pruvigis la ekziston de tri ovoj.

En tia embarasa situacio, la patrino helpis lin, solvante fine kaj praktike la demandon: ŝi metis unu ovon en la teleron de sia edzo, por ke li ĝin manĝu; ŝi ankaŭ prenis por si alian ovon, kaj triumfe diris al sia klera filo:

— Manĝu la trian ovon.

Trad. Manuel Benavente (6722).

(El *La Suno Hispana*, Januaro 1904).

HUMORAJOJ

— Ĉu vi intencas edziĝi?

— Ne, sinjorino.

— Se ĉiu pensus kiel vi, la mondo ja finiĝus.

— Ne, sinjorino.

— De kiam vi lernas Esperanton?

— De hieraŭ.

— Montru al mi la poezion, kiun vi verkis.

— Ĉu via unujara infano jam naŝas?

— Jam de post tri monatoj.

— Diable! Li ja devas esti tre malproksime.

— Fumu tiun ĉi cigaron.

— Dankon, mi ne rumas, mi nur trinkas.

— Trinku, do, ĝin!

— Kial vi, kiu tiom multe da vino trinkas, abomenas la vinberojn?

— Pro medicina teorio. Mi neniam kredis pri la efikeco de la piloloj.

— La socia demando?... Nu, unuj kondukas la ĉaron; aliaj veturas en ĝi; ĉiuj plendas, kaj neniu pensas pri la ĉevaloj.

— Sed, kiuj estas la ĉevaloj, en la socio?

— Ni.

— Parolu en ununombro, mia kara.

— Vi, do.

Fraŭlino al junulo:

— Imagu, ke mi estas sintakso, kaj mia amikino — ortografio. Kiun vi elektas el ni ambaŭ?

— Mi tre ŝatas sintakson, sen manko de ortografio.

(El la ilustrita gazeto *Jen* (1909-1910).

FABELO

G. Sand

Antaŭ kelkaj tagoj mi renkontis bonan feinon, kiu kuris kiel frenezulino, kvankam ŝi estas tre maljuna.

— Kial do vi tiel rapidas por forlasi nin, Sinjorino Feino?

— Ne parolu al mi pri tio: jam longe mi ne estis vidinta vian malgrandan mondon, kaj mi jam nenion komprenas pri ĝi. Mi prezentis la belecon al la junulinoj, la kuraĝecon al la junuloj, la saĝecon al la maljunuloj, la sanecon al la malsanuloj, kaj ĉiuj rifuzis mian donacon, demandante ĉu mi havas monon!

Nu, mi foriras, ĉar mi timas, ke la rozoj ankaŭ petu de mi juvelojn aŭ ke la papilioj pretendu kaleŝe veturi sur la herbejo.

— Ne, Sinjorineto mia, ne, — diris ridante la malgrandaj rozoj, kiuj aŭdis la plendon de la feino — ni havas gutojn da roso sur niaj folioj.

— Kaj ni — diris la papilioj, ni havas oron kaj arĝenton sur niaj flugiloj.

— Jen estas, diris la feino, forirante, la solaj saĝaj estaĵoj, kiujn mi lasas sur la tero.

Trad. P. Sarpy

(El «Lingvo Internacia»,
Julio 1906)

GALENADAS

A. C. de A. C.

Bem sei que êle não topa a brincadeira,
Na sua consagrada austeridade,
Pois o seu nome encerra, na verdade,
Uma sagrada tradição mineira!

Mas eu, verzejador à brasileira,
Tendo em vista aqui nossa amizade,
Traço neste soneto, sem maldade,
Este colega, de qualquer maneira!

Lá na Saúde Pública manteve
Profundo amor à profissão. Deteve,
Dos nossos inimigos, o quebranto...

Hoje, porém, aposentado, escreve
Suas «Memórias», que serão em
[breve
Publicadas sòmente em Esperanto!

GALENO SÓ

(Farm. Durval Torres)

(Da «Gazeta da Farmácia»,
Setembro de 1956)